



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Apresentação

O Caminho é o Caminhar..

Elione Maria Nogueira Diógenes

Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo

**Como citar:** DIÓGENES, E. M. N.; BRABO, T. S. A. M. Apresentação - O Caminho é o Caminhar... In: DIÓGENES, E. M. N.; BRABO, T. S. A. M. (org.). **Educação em Direitos Humanos: paz, democracia e justiça social**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 13-16.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7249-015-3.p13-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## O CAMINHO É O CAMINHAR...

Quanto menos comes, bebes, compras livros e vais ao teatro, pensas, amas, teorizas, cantas, sofres, praticas esporte, etc., mais economizas e mais cresce o teu capital. És menos, mas tens mais. Assim todas as paixões e atividades são tragadas pela cobiça. (MARX, 2010, p. 65).

O tempo está a pedir posições políticas firmes, ideologias emancipatórias, transformações que assumam a liberdade, a fraternidade e a solidariedade como axiomas para uma nova ordem social.

Os direitos humanos são o campo teórico-prático em que a sociedade pode se nortear/instituir uma nova práxis. Aqui, encontram-se artigos de estudiosos/as oriundos/as de áreas diferentes e que têm um mesmo ideal: a luta em prol dos direitos humanos no Brasil e no mundo. Sim, pois, trata-se de uma luta universal!

Não haverá justiça social enquanto houver na Terra um só ser humano vítima de maus tratos seja de que teor. A justiça social só existe com a institucionalização cultural dos direitos humanos.

O caminho é espinhoso, tendo em vista que é ermo e solitário. Porém, é possível trilhar esse caminho ao caminhar. Nisto, só vemos uma forma: irmos de mãos dadas. O presente é o que nos chama. O caminho é o que nos resta.

A coletividade emancipatória sabe disso. Percebe isso. Deseja isso. Tudo o mais é breve “passar de olhos”.

Se de um lado, propomos neste livro uma discussão acerca dos direitos humanos e suas diferentes áreas epistemológicas é por acreditarmos na mediação que essa prática permite; por outro: sabemos que é na cotidianidade que se efetuam as necessárias mudanças.

Em pleno século XXI muitas das promessas realizadas pela modernidade longe estão de serem concretizadas. Muitos teóricos afirmam que tivemos vários avanços no campo da conquista dos direitos sociais que são componentes básicos da questão em direitos humanos. Porém, desde a década de 1970, até mesmo em países tradicionalmente fiéis aos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras estão retroagindo. Isto é um sinal de situações precarizadas no campo da sociabilidade e do trabalho.

As conquistas trabalhistas fortemente atacadas desde a década de 1970 têm, nos países periféricos, sido atacadas de forma frontal por legisladores e legisladoras em sua maioria elitista. O capital avança seus tentáculos e a luta social arrefece.

O tempo da barbárie está se consolidando. Pior: está se transformando em uma cultura com forte base neonazista-fascista. É preciso, pois, lutar. Uma das formas de esperança e fé na vida encontra-se na produção do conhecimento crítico, reflexivo e transformador. O tempo foge. E o faz sem dó.

O que desejamos para as futuras gerações? Para as que estão aqui e para as que estão por vir? As respostas a estes questionamentos são necessárias, pois são elas que nortearão nossa política a favor da luta pelos direitos humanos e por uma educação para os direitos humanos ou educação em direitos humanos. Temos dito, parafraseando o poeta pernambucano, João Cabral de Melo Neto: *UM GALO SOZINHO NÃO TECE A MANHÃ, ELE PRECISA DE OUTROS QUE ESPALHEM SEU CANTO*. É isto: esta coletânea é só uma iniciativa, outras virão.

*As organizadoras.*

## REFERÊNCIAS

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. v. 1.